

PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



PRODUTO EDUCACIONAL

BERENICE MARIA DALLA
COSTA DA SILVA

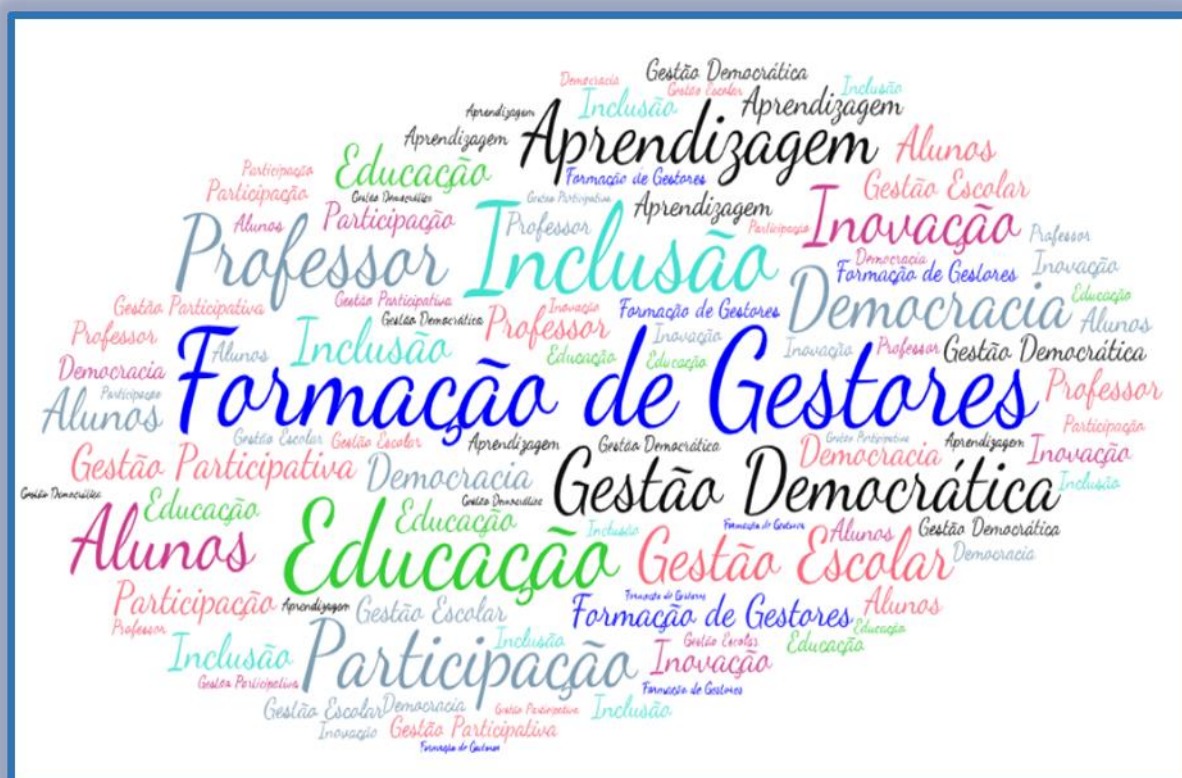
2022

Universidade do Estado de Mato Grosso

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BERENICE MARIA DALLA COSTA DA SILVA

CURSO DE FORMAÇÃO PARA GESTORES



PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

JUARA – MT
2022

SUMÁRIO

Para Início de Conversa.....	04
A Formação para Gestores.....	06
1º Módulo.....	08
2º Módulo.....	12
3º Módulo.....	14
4º Módulo.....	15
5º Módulo.....	18
Considerações	21
Referências.....	23

Reflexão

As instituições sociais existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. O sistema da organização e de gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para alcançar esses objetivos.

(Libâneo, 2017)

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Num cenário de muitas transformações, a formação de gestores constitui-se em uma premissa fundamental na discussão de qual papel o gestor deve desempenhar, qual a natureza e tarefa da figura do/a professor/a, que função social necessita ter a escola e quais os desafios que o mundo contemporâneo apresenta perante este ambiente de tantas sinergias. “A formação **de gestores** e professores caracteriza-se como tema permanente na literatura brasileira, uma vez que não são pequenos e nem poucos os desafios a serem enfrentados no cotidiano das escolas e salas de aula” (SCHLUNZEN JUNIOR, 2020, p. 5, grifo da autora). É preciso que a formação dos gestores se constitua em uma proposta que tenha sua gênese ancorada nas indagações, inquietações, realidades, saberes e experiências da vida cotidiana desses gestores e da comunidade escolar.

O Curso de Formação para Gestores é um Produto Educacional, parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, com o título “Educação Inclusiva e a Gestão Escolar: ações e práticas no processo de inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais”, orientada pelo Prof.^o Dr. Lúcio José Dutra Lord.

Este produto educacional foi elaborado a partir dos relatos dos diretores quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas para promover a inclusão nas escolas e quanto à carência de formação, especificamente no contexto da Educação Especial e Inclusiva. A proposta de formação para diretores configura-se apenas numa formação inicial, podendo ser transformada, ampliada e atualizada conforme as necessidades e interesses do coletivo escolar, uma vez que se trata de uma proposta para se refletir coletivamente as práticas escolares, mobilizando conhecimentos, vontades e competências.

A proposta de formação para gestores é constituída de cinco objetivos principais, distribuídos da seguinte forma:

Primeiro Módulo – apresentar os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional, gestão participativa e democrática;

Segundo módulo – conhecer e analisar a legislação que regulamenta e ampara a política de Educação Inclusiva;

Terceiro módulo – possibilitar aos gestores compreender e refletir sobre os desafios pessoais, formativos e psicológicos que se fazem presentes em suas atribuições;

Quarto módulo – apresentar uma proposta de prática de gestão inclusiva;

Quinto módulo – estimular, através da socialização das práticas de gestão dos participantes, o desenvolvimento da gestão democrática e da organização do trabalho pedagógico, de modo a incidir, progressivamente, na melhoria do desempenho escolar.

Esta formação também tem como objetivo fomentar discussões, debates e reflexões que contribuam para a compreensão da importância das práticas de gestão democrática e da organização do trabalho pedagógico inclusivo e eficiente.

Os princípios e diretrizes voltados à educação inclusiva requerem um importante comprometimento por parte do gestor. Tamanha responsabilidade demanda qualificação, com suporte teórico e prático para orientar, fundamentar e qualificar suas atividades, de modo a garantir uma educação de qualidade, com sensibilidade social e que esteja de acordo com o seu contexto sociocultural.

Para que diretores e professores trabalhem a partir de uma perspectiva de aprendizagem inclusiva, “aberta à diversidade e que deve acolher, respeitar e responder às múltiplas diferenças presentes no contexto escolar” (SCHLUNZEN JUNIOR, 2020, p. 5), serão orientados a considerar que, alunos da educação especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação), com dificuldade de aprendizagem, quilombolas, indígenas, camponeses, LGBTQ+, de diferentes identidades de gênero, entre outros, demandam condições acolhedoras e necessitam de uma proposta pedagógica que favoreça a aprendizagem.

Nesse cenário, torna-se fundamental o acesso à uma formação que subsidie meios para que o gestor desenvolva as habilidades de planejar, identificar e resolver problemas de forma participativa, empenhando-se para integrar todos os membros da comunidade escolar e demonstrando liderança democrática, por meio da articulação e compartilhamento das ações pedagógicas e administrativas.

Para que uma educação inclusiva atinja seus objetivos, é preciso adotar um processo de formação inicial e continuada, de tal modo que os profissionais que trabalham ou trabalharão com alunos com NEE, encontrem a melhor maneira tanto de romper as barreiras impostas pelas diferenças quanto de superar os obstáculos que elas apresentam.

Carvalho (2019, p. 91) ressalta que “as mudanças no pensar, sentir e fazer educação para todos não ocorrem num estalar de dedos, nem dependem apenas da vontade de alguns”. Por isso, incentivar o trabalho em equipe irá favorecer uma mudança, que se faz possível sempre que todos são ouvidos e sentem-se parte do processo. E a gestão democrática, que age seguindo o princípio da participação e construção coletivas, fomenta essa possibilidade, ao desenvolver uma pedagogia relevante, que contempla as particularidades de sua equipe e possibilita a aprendizagem dos alunos.

Espera-se que esta proposta de formação colabore para o alcance de conhecimentos e competências que consolidem, nas práticas da gestão escolar, os princípios da uma gestão democrática e participativa.

A FORMAÇÃO PARA GESTORES

Nas últimas décadas muitas foram as mudanças que ocorreram nos mais variados setores da sociedade. Na educação isto não foi diferente, gerando uma demanda quanto à formação profissional voltada às políticas públicas de inclusão escolar. “Torna-se, portanto, urgente formar os professores e gestores das escolas brasileiras para melhorarem o exercício de suas funções na direção inclusiva” (SCHLUNZEN JUNIOR, 2020, p. 8). Este novo panorama vem pressionando as instituições de ensino a incorporarem em suas atividades um conjunto específico de conhecimentos, habilidades e competências voltadas à gestão.

As novas responsabilidades atribuídas aos gestores demandaram uma maior qualificação no exercício da organização do contexto escolar, tanto na área administrativa e financeira, quanto na humana e pedagógica. Neste contexto, a formação continuada passou a ser mais do que uma simples capacitação técnica, tendo se configurado em um espaço e ferramenta imprescindíveis, que têm por objetivo promover a reflexão e a articulação de novos saberes que contribuem para garantir uma educação de qualidade para todos.

Sabe-se que a formação inicial e as especializações na área da inclusão não dão conta de atender a todas as diversas e complexas demandas que se apresentam na rotina dos espaços escolares, indicando a importância do processo formativo para a educação inclusiva (SCHLUNZEN JUNIOR, 2020). Nesse cenário, uma das funções do gestor escolar é organizar ações e espaços coletivos na escola, para que seja incentivada a participação de todos os envolvidos. Depreende-se, assim, que uma formação voltada para a inclusão favorece o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico que contribuem para uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos, de modo a incidir, progressivamente, na melhoria do desempenho escolar.

Reconhecer e respeitar as diferenças (de gênero, orientação sexual, raça, credo, condição social e econômica, cultural, física, mental, sensorial e linguística) são posturas que garantem uma aprendizagem integral e devem ser celebradas como uma conquista e um compromisso do coletivo escolar. Essa nova perspectiva de direitos estabelece novos desafios ao gestor e exige diferentes formas de conduzir o seu trabalho. É preciso uma atualização constante dos conhecimentos que faça frente às grandes mudanças e reformas pelas quais tem passado o sistema educacional.

Ao considerar o princípio básico da educação inclusiva, o qual define “que todas as crianças devem aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter” (BRASIL, 1994, p. 6), cabe às escolas organizarem-se para assegurar, de forma integral, o atendimento a todos os seus alunos, a despeito das necessidades educacionais específicas que estes apresentem. “É nesse contexto de mudanças que o papel do gestor escolar se destaca, pois é ele quem irá contribuir com a estrutura organizacional da escola, visando uma transformação” (VIOTO e VITALINNO, 2020, p. 443).

Esta realidade reforça a importância da formação continuada e de uma formação voltada para a inclusão, que vá além de garantir apenas o acesso à escola, mas que esteja pautada numa inclusão pedagógica. O desafio consiste em provocar, incentivar e subsidiar os gestores, por meio de um referencial teórico e de uma proposta de prática de gestão inclusiva para a aquisição do conhecimento, de maneira que estes articulem teoria e prática na construção de seus próprios saberes e sejam capazes de realizar um trabalho conjunto e integrado, necessário para que se implemente uma verdadeira transformação educacional.

1º MÓDULO

1.1 ESTUDOS DA GESTÃO ESCOLAR

1.2 Tempo de Duração

04 horas

1.2 Objetivos

- ✚ Apresentar a proposta do curso aos participantes;
- ✚ Conhecer os conceitos de organização, gestão, direção, cultura organizacional, gestão participativa e democrática.

1.3 Procedimento Metodológico

1º Momento

Acolhida do grupo: Boas-vindas aos participantes

Dinâmica de grupo: Trabalhando a inclusão

Dinâmica para conceituar e debater a temática do bullying, do respeito mútuo, do respeito às diferenças individuais e do trato para com as deficiências

OBJETIVO: levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo e do acolhimento às diferenças individuais, fomentando o estudo de temas como o bullying e as formas de evitá-lo.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES: indefinida.

TEMPO: de 30 a 40 minutos.

MATERIAL: papel sulfite, canetas coloridas, vendas, mesas, cadeiras de trabalho, tiras de pano, tapa-ouvidos.

DESCRIÇÃO: o facilitador informa que a tarefa será a de desenhar um barco, devendo a turma ser dividida em grupos e cabendo a cada participante traçar apenas uma parte desse barco. Será considerado vencedor o grupo que primeiro conseguir completar a tarefa.

DESENVOLVIMENTO:

1 - Dividir os participantes em grupos de 5 pessoas.

2 - Entregar para cada grupo uma folha de sulfite e canetas coloridas.

3 - Explicar que cada componente do grupo, ao desenhar o barco, só poderá pintar um

traço de cada vez, logo após, deverá passar a folha para o próximo colega, que por sua vez irá pintar o traço seguinte, até que, com a participação de todos, o barco esteja inteiramente desenhado. Por exemplo: o primeiro participante desenha a parte de baixo no barco, o segundo as laterais, o terceiro as velas, o quarto a proa e o quinto a popa.

4 - Pedir para que iniciem a atividade, enfatizando que cada grupo deve ter seu desenho pronto no prazo máximo de 2 minutos.

5 - Após a execução da atividade verificar se todos completaram o desenho e qual grupo a terminou mais rapidamente. (A tendência é que todos os grupos terminem rapidamente e não tenham dificuldade para executar a tarefa).

6 - Informar que a primeira atividade foi apenas um ensaio e que agora deverão desenhar o barco novamente, mediante algumas condições estabelecidas para cada participante, de acordo com a descrição a seguir (escrever na lousa ou em um cartaz).

Participante 1 - É cego e só tem o braço direito.

Participante 2 - É cego e só tem o braço esquerdo.

Participante 3 - É cego e tem os dois braços.

Participante 4 - É mudo e tem os dois braços.

Participante 5 - Enxerga, mas não tem os dois braços.

Observação: essas combinações são feitas de acordo com o número de participantes de cada grupo, podendo haver outras associações ao serem acrescentadas ou retiradas determinadas características físicas, como, por exemplo, cego e surdo, enxerga e tem apenas um braço, etc. O facilitador pode levar fitas para prender apenas uma ou as duas mãos de cada participante, conforme a característica que lhe foi atribuída e como forma de evitar que, ainda que por ato reflexo, desrespeite as regras e tente utilizar a mão indevidamente.

- Solicitar que os participantes definam as características individuais de cada um dos membros do grupo e em seguida entregar as vendas para tampar os olhos dos que serão cegos, os tapa-ouvidos para os que serão surdos, as tiras de pano para amarrar os braços que não deverão ser utilizados, e vedar a boca dos que ficarão mudos.

7- Quando todos estiverem prontos, estabelecer o tempo de 4 minutos para a execução da tarefa.

Observação: o facilitador deverá permanecer em silêncio, apenas observando a atividade. Caso alguém solicite ajuda ou informações, reforçar as instruções já ditas sem dar outras orientações. Caso algum participante questione se está procedendo corretamente (*estou certo? posso fazer deste modo?*), evite interferências e oriente que, durante a atividade, o próprio grupo deve decidir a melhor forma de agir. As dúvidas e questionamentos que eventualmente surgirem no decorrer das tarefas, deverão ser retomadas em um debate posterior, de modo a enriquecer o compartilhamento dos desafios, inseguranças, ideias, soluções coletivas, fracassos e superações que podem servir como ilustração de dinâmicas que ocorrem na realidade da experiência escolar.

Observação: É bastante provável que a maior parte dos grupos não consiga realizar a tarefa completa. O facilitador poderá conceder um tempo complementar para que cada grupo discuta como aperfeiçoar ou modificar as técnicas utilizadas e então propor que tentem executar a atividade novamente. Caso seja necessário, permitir que a tarefa seja executada por até 3 ou 4 vezes, intercalando, entre cada uma delas, momentos para discutir formas de melhorar o desempenho e colocar em prática as ações sugeridas.

DISCUSSÃO: Apresentar, ao final da atividade, os seguintes questionamentos para debate:

1 - Quais sentimentos experienciaram durante a atividade?

2 - Conseguiram desenhar todo o barco? Se não conseguiram, por quê? O que faltou? Quais foram as limitações? Se conseguiram, de que modo fizeram isto? Quais táticas e métodos utilizaram?

3 - Quais as dificuldades, impasses e obstáculos que sentiram? O que são deficiências? Elas são só físicas? No que elas implicam para a realização de uma tarefa? As deficiências também podem ser facilitadoras e desafiadoras? Elas podem trazer um olhar e uma direção diferentes e inovadores para um mesmo problema?

Através destas reflexões, levar o grupo a perceber que as limitações físicas muitas vezes dificultam a execução de determinados tipos de trabalho. Observar que, na primeira tentativa, quando não havia limitações e deficiências, foi muito mais fácil desenhar o barco. Enfatizar que, de certo modo, todas as pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência, limitação ou dificuldade, não só em um aspecto físico – como a cegueira e a surdez, mas também na dimensão cognitiva – como a dificuldade em aprender matemática, falar em público ou redigir um texto.

4 - Essa experiência de dificuldades e limitações pode ser transportada para o nosso dia a dia? É corriqueiro encontrarmos pessoas com dificuldades/“deficiências”? De que forma nos relacionamos com elas? É possível que todos nós, em determinado grau, tenhamos algum tipo de deficiência? Como podemos lidar com tudo isso? O que é *bullying*? Será que esta prática é nova ou sempre existiu com outros nomes? *Bullying* é assédio?

Ponderar sobre as recorrentes atitudes sociais que tentam rotular e afastar as pessoas com dificuldades, negando-lhes o respeito às suas diferenças individuais e tentando enquadrá-las aos nossos padrões. Pontuar que todos somos diferentes e temos tanto qualidades que nos destacam quanto aspectos e limitações que nos desafiam a evoluir, e que o convívio se torna melhor quando são respeitadas estas diferenças. Lembrar que, por nossa natureza gregária, devemos nos voltar para a ajuda ao próximo e não para atitudes de julgamento e exclusão, que os rótulos são dados a partir de preconceitos e estereótipos e que todos podemos vencer nossas dificuldades com esforço e ajuda mútua.

5 - Que consequências o *bullying* pode acarretar na autoestima do indivíduo? Há casos nos quais a pessoa torna-se obrigada a deixar de frequentar determinados lugares para se preservar do assédio ou porque não suporta mais viver sendo alvo constante de preconceito.

6 - Existe rótulos que podem ser positivos? A exemplo do dito “*bom aluno*” mesmo sendo um rótulo positivo isso ajuda a pessoa rotulada ou acaba por lhe conferir uma fonte de pressão por ótimo desempenho, a ponto de igualmente não suportar o assédio?

CONCLUSÕES:

Todo tipo de preconceito, rótulos e estereótipos são prejudiciais às pessoas e aos relacionamentos. É preciso que aprendamos e exercitemos atitudes de respeito, paciência e tolerância, a fim de que tenhamos relacionamentos mais saudáveis e, por conseguinte, uma vida mais fluida.

É necessário compreender que todos nós temos “deficiências” e que precisamos saber

lidar com elas. Que evitar o julgamento dessas “deficiências” facilita em muito a sua superação. Que nossa evolução e amadurecimento passam pelo auxílio e respeito mútuos.

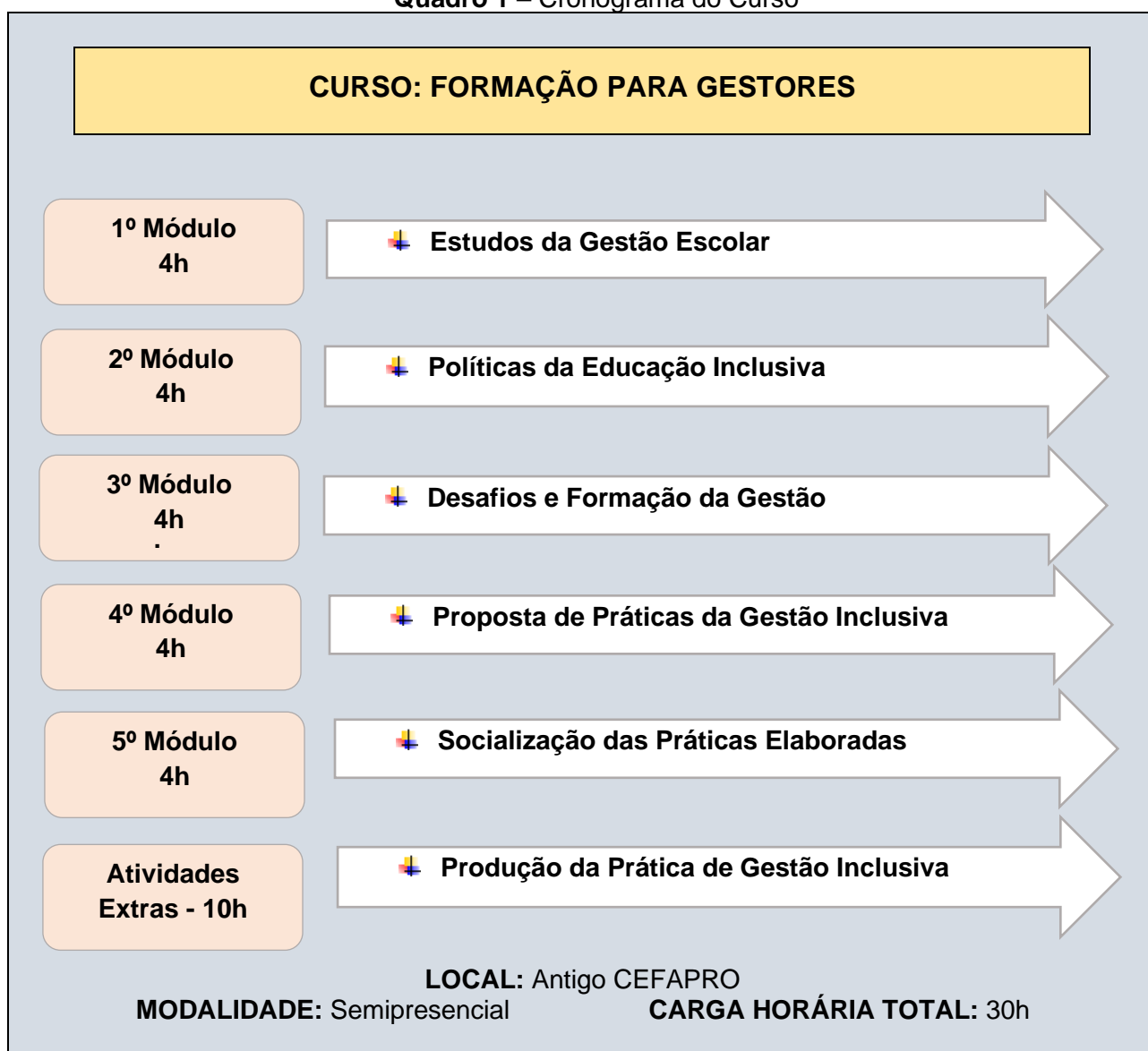
Todos podemos melhorar, basta uma vontade genuína e a convicção de que somos capazes de gestos altruístas. Porque estas são posturas que geram empatia e aceitação e tornam a vida mais fácil e mais simples.

Fonte: <https://janelapedagogica.blogspot.com/2014/11/dinamica-para-trabalhar-inclusao.html>.

2º Momento

Apresentação do cronograma da formação aos participantes, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Cronograma do Curso



3º Momento

Abordagem teórica: leitura e debate sobre a temática “O sistema de organização e de gestão da escola”, levando em conta os seguintes aspectos:

- ✚ Os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional (p. 375-381);
- ✚ As concepções de organização e de gestão escolar (p. 382-387);
- ✚ Princípios e características da gestão participativa (p. 393-398);
- ✚ As práticas da gestão (p. 427-433);
- ✚ Gestão democrática e participativa (p. 69-80).

Textos 1, 2, 3 e 4: Disponíveis em:

[file:///C:/Users/anho2/Downloads/Educacao%20escolar%20\(Colecao%20Docen%20-%20Joao%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf](file:///C:/Users/anho2/Downloads/Educacao%20escolar%20(Colecao%20Docen%20-%20Joao%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf). Acesso em: 26 abr. 2022.

Texto 5: Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

- Os textos serão disponibilizados previamente aos participantes.

1.4 Avaliação do Encontro

Participação nas atividades e discussões realizadas.

1.5 Recursos Didáticos

Papel sulfite, caneta, textos impressos.

2º Módulo

2.1 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2.2 Tempo de Duração

04 horas

2.3 Objetivo

- ✚ Conhecer e analisar a legislação que regulamenta e ampara a política de Educação Inclusiva;

2.4 Procedimento Metodológico

1º Momento

Acolhida: Boas-vindas aos participantes

2º Momento

Atividade Reflexiva: Assistir e partilhar as impressões pessoais sobre o vídeo “Inclusão: O que as escolas precisam mudar?”

Figura 1 – Imagem de abertura do vídeo sobre inclusão



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ieasHdgWDJA>

Observação: O vídeo pode ser substituído por outro de conteúdo similar, ou que atenda às necessidades de formação do grupo.

3º Momento

Abordagem teórica: Legislação da Educação Inclusiva

Leitura e debates sobre a legislação que ampara a inclusão:

Texto 1: Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192). Acesso em: 28 abr. 2022.

Texto 2: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB. Lei Nº 9.394 de 1996 (versão atualizada em 2022).

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

Texto 3: Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

- Os textos serão disponibilizados previamente aos participantes.

2.5 Avaliação do Encontro

Participação nas atividades e nas discussões realizadas

2.6 Recursos Didáticos

Data show, textos impressos, notebook, caixa de som.

3º Módulo

3.1 DESAFIOS DA GESTÃO E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

3.2 Tempo de Duração

04 horas

3.3 Objetivo

Possibilitar aos gestores compreender e refletir sobre os desafios pessoais, formativos e psicológicos que se fazem presentes em suas atribuições.

3.4 Procedimento Metodológico

1º Momento

Acolhida: Boas-vindas aos participantes

Dinâmica de grupo: Jogo das Fichas

Descrição

A dinâmica Jogo das Fichas se propõe a trabalhar a agilidade e a cooperação dos gestores em grupo, ou seja, ensina aos participantes que para obter bons resultados precisamos, primeiramente, trabalhar em equipe.

Recursos para a dinâmica: Jogo das Fichas

- fichas com cálculos das quatro operações (as contas deverão ser previamente preparadas nas fichas. Ex: 125×3 ; $3250/5$; $1.318-420$; $338+135$)
- sacola

Passo a passo do Jogo das Fichas

1. Divida a sala em dois grupos;
2. Um dos integrantes do primeiro grupo – designado grupo A – retira uma ficha da sacola e desafia o segundo grupo – designado grupo B – a acertar o resultado do

- cálculo matemático que tiver na ficha;
3. O grupo que não souber a resposta correta paga uma prenda para o outro grupo. As prendas devem ser definidas entre os grupos, antes de iniciar a atividade;
 4. Vence o grupo que obtiver mais acertos.

O professor deve estar sempre atento à maneira como os participantes se comportam acerca da competitividade. É importante que a superação de desafios e o espírito de competição fiquem circunscritos a uma dinâmica lúdica e saudável.

Fonte: <https://minhasatividades.com/dinamicas-para-aulas-de-matematica/>.

2º Momento

Abordagem teórica: leitura e debate de ideias baseados nos textos dos autores Klaus Júnior Schlünzen *et al* (2020) e Lúcio Leite Melo *et al* (2020).

- Os textos serão disponibilizados previamente aos participantes.

Texto 1: Desafios da gestão na escola paulista: a percepção do diretor ingressante. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/96631>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Texto 2: Educação Inclusiva e Formação de Professores: o Mestrado Profissional. Disponível em: <https://infor.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/514>. Acesso em: 28 abr. 2022.

3.5 Avaliação do Encontro

Participação nas atividades e nas discussões realizadas

3.6 Recursos Didáticos

Data show, textos impressos, notebook, caixa de som

4º MÓDULO

4.1 PRÁTICAS DA GESTÃO INCLUSIVA

4.2 Tempo de Duração

04 horas

1º Momento

Acolhida: Boas-vindas aos participantes

Dinâmica de Grupo: Troca de um Segredo

DINÂMICA DA TROCA DE UM SEGREDO

Orientação Inicial

Cada professor recebe um pedaço de papel e um lápis. Na folha, sem identificar o nome (a não ser que ele deseje), deve ser escrito algum problema, angústia ou dificuldade, pessoal ou profissional, pela qual a pessoa está passando, mas não consegue expressar.

Desenvolvimento

- 1 - O condutor da dinâmica pega os papéis preenchidos e dobrados, coloca-os dentro de um recipiente e os redistribui aleatoriamente para o grupo.
- 2 - Cada integrante, ao tomar conhecimento do problema da outra pessoa, deve tentar solucioná-lo como se fosse seu.
- 3 - Após um certo intervalo de tempo, definido pelo instrutor da atividade, cada integrante deve relatar para o grupo, em primeira pessoa, qual o problema que recebeu e qual foi a solução que ele definiu para a situação.

Finalizando

A dinâmica é concluída através de um debate aberto, entre todos os participantes, no qual os participantes são convidados a expressar como foi compartilhar, sentir e solucionar o problema do outro.

Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/dinamicas-para-professores/>

2º Momento

Atividade Reflexiva: Assistir e partilhar as impressões pessoais sobre o vídeo do curta-metragem “Cuerdas”.

O curta-metragem mostra, de maneira sutil e tocante, como se dá a aproximação entre Maria e seu novo colega de turma, Nicolás. A menina, ao contrário dos demais colegas, que preferem manter distância do recém-chegado, logo se aproxima dele e passa a incluí-lo em todas as brincadeiras, fazendo as adaptações necessárias para que o amigo também possa se divertir. Juntos, Maria e Nicolás pulam corda, jogam bola, leem livros e empinam pipa.

Figura 1 – Imagem do vídeo “Cuerdas”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MF19PqxSnps>

A relação de amizade entre a pequena Maria e seu colega de orfanato Nicolás, portador de paralisia cerebral, é o fio condutor do curta-metragem espanhol **Cuerdas**. A história, escrita e dirigida por *Pedro Solís García*, é inspirada na relação de amor e carinho construída entre os filhos do próprio diretor: a filha dele, Alejandra, tem uma ligação especial com o irmão, Nicolás, que possui paralisia cerebral que o impede de andar e falar.

Temas como **igualdade**, **solidariedade**, **amizade** e amor são muito falados e abordados no nosso cotidiano, mas pouca gente se dispõe a agir nesse sentido. Nesse singelo curta-metragem fica claro, através do olhar de uma criança, que todos somos iguais e que, quando se tem um amigo de verdade, vencer as dificuldades é apenas uma questão de criatividade (Pedro Solís García).

3º Momento

Abordagem teórica: Com o auxílio de um data show, expor algumas experiências no desenvolvimento de práticas de gestão em diversas realidades e modalidades de escolas destacando, igualmente, as variadas atuações da gestão escolar diante de situações heterogêneas.

Texto: Práticas de Gestão Escolar

Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/02/IU_CadernoPraticas_CE_2019_AF.pdf. Acesso em: 03 mai. 2022.

Propor que os gestores elaborem um plano, com atividades de gestão inclusiva, a ser executado em sua escola e apresentado aos participantes da formação no próximo encontro.

Atividade Prática

Partindo dos conteúdos abordados nos encontros, cada diretor irá fazer um plano de ação, incluindo nele uma determinada prática de gestão inclusiva a ser implementada em sua escola. Registrará a experiência em slides, para, na reunião seguinte, socializar com os colegas do grupo.

5º MÓDULO

5.1 SOCIALIZAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO E PRÁTICAS DE INCLUSÃO FEITOS PELOS GESTORES

5.2 Tempo de Duração

04 horas

5.3 Objetivo

Estimular, através da socialização dos planos e ações de gestão executados por cada um dos participantes, o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico, de modo a incidir, progressivamente, na melhoria do desempenho escolar.

5.4 Procedimento Metodológico

1º Momento

Acolhida: Boas-vindas aos participantes

Atividade Reflexiva: Assistir e partilhar as impressões pessoais sobre o vídeo “Turminha Querubin - O Amigo Perfeito - com LIBRAS”.

Essa é uma história da Turminha Querubin, da companhia Luz & Vida, na qual uma sala de aula regular recebe um aluno que se comunica em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Nos primeiros momentos, há uma reação de estranhamento por parte de seus colegas de turma. Embora haja alguns que manifestem atitude de aceitação, muitos acreditam que ele irá atrapalhar o andamento das atividades. Uma história bastante pedagógica e instrutiva, que envolve empatia, amor e superação.

Figura 1 – Imagem de abertura do vídeo “O amigo perfeito”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=CuGOv6LYWqw>

2º Momento

Socialização da atividade prática solicitada no encontro anterior.

Cada gestor terá de 10 a 15 minutos para expor aos participantes do grupo a experiência prática de gestão inclusiva realizada em sua escola.

3º Momento

Atividade Prática: Preencher a Ficha de Avaliação do Curso (modelo abaixo).

Quadro 2 – Ficha de Avaliação do curso de formação de professores

FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA GESTORES

Para que possamos conhecer melhor suas impressões sobre o curso e quais aspectos podem ser aperfeiçoados, solicitamos que cada participante responda à esta Ficha de Avaliação, baseado nas experiências vivenciadas em cada um dos encontros e nas atividades propostas.

Para esta avaliação, utilizaremos a seguinte escala de resposta:								
Discordo	1	Discordo Parcialmente	2	Concordo Parcialmente	3	Concordo	4	
Afirmativas					1	2	3	4
1. Os conteúdos abordados nos encontros estavam adequados ao conhecimento da temática da formação.								
2. As dinâmicas, os textos e os vídeos indicados para interação, reflexão, discussão e realização das atividades foram adequados aos temas dos encontros.								
3. As atividades práticas propostas colaboraram para a compreensão do tema do encontro ao qual estavam associadas.								
4. A metodologia utilizada durante cada encontro colaborou para a compreensão do tema.								
5. O tempo destinado para a realização dos encontros e das atividades práticas foi suficiente.								
6. O curso de formação proporcionou conhecimentos e reflexões que colaboraram para a melhoria da prática docente?								

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

5.5 Avaliação da Formação

A avaliação da formação de gestores para a inclusão, segue alguns parâmetros, a saber:

- Participação ativa dos cursistas nas atividades de leitura, reflexão e discussões realizadas e também apresentação de sugestões para aprimorar os próximos encontros a serem programados.
- Compreensão, por parte dos cursistas, da importância de se participar de atividades de formação e buscar qualificação profissional, principalmente na área da inclusão.
- Desenvolvimento e apresentação da proposta de prática da gestão inclusiva.

O professor que coordena o curso de formação poderá utilizar os parâmetros avaliativos acima, lançando mão da observação do desempenho nas atividades e da socialização das experiências por parte dos participantes.

Ao final, será solicitado o preenchimento da Ficha de Avaliação do curso, que tem por objetivo apreciar e qualificar os conteúdos abordados nos encontros, verificar as facilidades e dificuldades enfrentadas na realização da atividade prática, ponderar a metodologia utilizada e aferir as reflexões individuais e coletivas instigadas durante todo o período de formação.

5.6 Recursos Didáticos

Papel sulfite, canetas, data show, fichas impressas, notebook, caixa de som.

CONSIDERAÇÕES

Participarão dos encontros de formação, os gestores das escolas municipais e estaduais do município de Juara/MT. Espera-se que este curso ofereça contribuições que promovam o conhecimento dos conceitos de gestão, do papel do gestor, da legislação que ampara as políticas de inclusão e dos desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção de uma escola inclusiva.

Compartilhar conhecimentos, práticas e experiências é algo indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais que atuam na gestão escolar. O intuito deste curso é contribuir para a ampliar os saberes dos gestores e proporcionar conhecimentos que assegurem a consolidação, nas práticas de gestão escolar, do princípio da gestão democrática e participativa.

As vivências do dia a dia, no chão da escola, apontam que não há receitas fáceis, nem prontas. Por isso, os diretores, ao socializarem suas experiências práticas de gestão, compartilham conhecimentos da realidade com os demais participantes, que também vivem desafios semelhantes, em contextos muitas vezes parecidos ou até mesmo completamente diferentes.

A gestão escolar crítica e consciente demanda profissionais qualificados e comprometidos com a educação, que estejam imbuídos na realização coletiva e integrada de trabalhos necessários à transformação da realidade educacional. Para tal fim, o gestor deve, no que diz respeito à escola pública, posicionar-se como defensor e orientador da educação e dos princípios democráticos que a constituem.

O curso de formação visa contribuir para a ampliação das perspectivas e concepções de seus participantes, na medida em que sejam capazes de reconhecer suas potencialidades, refletir a respeito do seu trabalho e realizar com perspicácia uma avaliação das suas próprias atitudes, convicções e princípios filosóficos.

Entretanto, é preciso perceber que uma única proposta de formação jamais dará conta de abarcar a totalidade do universo formativo ao alcance dos gestores. Eles precisarão, com frequência, estar em busca de conhecimentos referentes à temática da inclusão, uma vez que toda formação requer constância e perenidade.

Os encontros de formação, individualmente e em seu conjunto, sistematizam e aprofundam os estudos sobre as práticas gerenciais escolares, pavimentam caminhos para a construção e implementação da gestão democrática e de práticas eficientes e eficazes na busca da qualidade educacional.

A qualificação e as experiências compartilhadas, são meios de valorizar os saberes práticos dos gestores – saberes estes engendrados a partir da realidade educacional de cada participante –, conectá-los à ampliação de seus conhecimentos teóricos e, principalmente, interligá-los à troca de experiências entre os cursistas, na busca da resolução de problemas que surgem no seu ambiente de trabalho.



BRASIL. Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, SEESP, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192. Acesso em: 04/05/2022.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9394/96**, que fixa as Diretrizes e Bases da educação Nacional. 1996. Atualizada – 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04/05/2022.

_____. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04/05/2022.

_____. Secretaria de Educação Básica. Projeto do Curso de Especialização em Gestão escolar (Latu Sensu). Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escgest/proj_curs_esp.pdf. Acesso em: 28/04/2022.

_____. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27/04/2022.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. 13 ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar** [livro eletrônico]: políticas, estrutura e organização. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta). Disponível em: [file:///C:/Users/anho2/Downloads/Educacao%20escolar%20\(Colecao%20Docen%20-%20Joao%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf](file:///C:/Users/anho2/Downloads/Educacao%20escolar%20(Colecao%20Docen%20-%20Joao%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf). Acessado em: 26/04/2022.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 06/05/2022.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; SCHLÜNZEN Elisa Tomoe Moriya. Educação Inclusiva e Formação de Professores: o Mestrado Profissional. InFor, Inv. Form., **Revista Nead-Unesp**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 4-27, set. 2020. Disponível em: <https://infor.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/514>. Acesso em 14/04/2022.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de Moraes; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão Escolar Democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. Políticas e Gestão na Educação, 2014. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/5gestao_escolar_democratica_definicoes_principios_mecanismo_implementacao.pdf. Acesso em: 26/04/2022.

MELO, Lúcio Leite de. MIRANDA, Nonato Assis de. Desafios da gestão na escola paulista: a percepção do diretor ingressante. **RBPAE – Revista Brasileira de Política e Administração em Educação**. v. 36, n. 1, p. 130 - 152, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/96631>. Acesso em 27/04/2022.